



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

CLAUDIANE MARIA DA SILVA SANTANA

**BIBLIOTECA PÚBLICA E INCLUSÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA:
um olhar sobre a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco**

Recife
2022

CLAUDIANE MARIA DA SILVA SANTANA

**BIBLIOTECA PÚBLICA E INCLUSÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA:
um olhar sobre a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientador: Professor Doutor Lourival Pereira Pinto

Recife

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santana, Claudiane Maria da Silva.

Biblioteca pública e inclusão da população em situação de rua: um olhar sobre a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco / Claudiane Maria da Silva Santana. - Recife, 2022.

33 p.

Orientador(a): Lourival Pereira Pinto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2022.

1. Biblioteca pública. 2. Inclusão social. 3. População em situação de rua. 4. Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco. 5. Biblioteconomia social. I. Pinto, Lourival Pereira. (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)

Claudiane Maria da Silva Santana

**BIBLIOTECA PÚBLICA E INCLUSÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA:
um olhar sobre a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Aprovado em: 26/10/2022.

BANCA EXAMINADORA

Professor Lourival Pereira Pinto (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Professor Antônio de Souza Silva Júnior (Examinador interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Professora Márcia Ivo Braz (Examinadora interna)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha irmã Claudenice, que ao longo de toda minha vida esteve comigo me apoiando, incentivando e acreditando em cada escolha que eu fazia.

Ao professor orientador Lourival, professor que mais me inspirou desde o início da minha graduação, por sua leveza, humildade e carinho na forma de atuar enquanto bibliotecário e professor.

A Pedro Ivo que vem sendo meu companheiro, me incentivando, e me fortalecendo nessa reta final da graduação.

Aos meus amigos, Mylena Lopes, Vinicius Giló e Arthur Almeida, que me acompanharam, me deram suporte e me impulsionaram ao longo desta trajetória acadêmica.

Por fim, sou imensamente grata por ter tido a oportunidade de conviver e aprender com as bibliotecárias Cida Fernandez, Daiane Rêbelo, e Amanda Deodato.

RESUMO

A população em situação de rua sofre historicamente violências contra seus direitos básicos, e o poder público, quando não atua de forma indiferente ou repressiva, centraliza suas ações no assistencialismo. Recentemente, no ano de 2019, foram construídas na cidade do Recife, as primeiras instalações públicas de assistência à população de rua de Pernambuco, são albergues e refeitórios populares. Partindo do pressuposto de que para se fazer inclusão social são necessários meios para a construção da autonomia dos indivíduos, e que a biblioteca pública dispõe de instrumentos que viabilizam a inclusão, este trabalho aborda como tema a biblioteca pública e a inclusão social da população em situação de rua, vislumbrando a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco como possível ferramenta para inclusão da população em situação de rua de seu entorno. Tem como objetivo principal levantar uma reflexão a respeito da biblioteca pública como um espaço voltado à democratização da informação, também sua responsabilidade social quanto a inclusão da população em situação de rua. Para alcançar os objetivos a metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica, exploratória e de estudo de caso. Por meio da metodologia utilizada, os resultados apontam que apesar de a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco não possuir estratégias e serviços específicos para usuários em situação de rua, existe a necessidade de acesso do grupo, e uma responsabilidade da biblioteca para com a sociedade. Assim o trabalho conclui que a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco pode contribuir para a reinserção da população em situação de rua na sociedade.

Palavras-chave: População em situação de rua; inclusão social; biblioteca pública; Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco; biblioteconomia social.

ABSTRACT

The homeless population has historically suffered violence against their basic rights, and the public power, when it does not act indifferently or repressively, centers its actions on welfare. Recently, in 2019, the first public facilities for assistance to the homeless population of Pernambuco were built in Recife city, they are hostels and popular dining halls. Assuming that in order to achieve social inclusion, resources are needed to build the autonomy of individuals, and that the public library has instruments that enable inclusion, this text addresses the public library and the social inclusion of the homeless population as a theme, envisioning the Public Library of the State of Pernambuco as a possible tool for the inclusion of the homeless population in its surroundings. Its main objective is to raise a reflection on the public library as a space aimed at the democratization of information, as well as its social responsibility regarding the inclusion of the homeless population. To achieve the objectives, the methodology used was bibliographic research, and a case study research. Through the methodology used, the results indicate that although the Public Library of the State of Pernambuco do not have specific strategies and services for homeless users, it is a need for this group to access it, and the library's responsibility to society. To sum up that the Public Library of the State of Pernambuco can contribute to the reintegration of the homeless population into society.

Keywords: homeless; social inclusion; public library; Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco;

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	13
3	POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO ESTADO DE PERNAMBUCO	15
4	DIREITOS HUMANOS E ACESSO À LEITURA	17
5	INCLUSÃO SOCIAL E BIBLIOTECA PÚBLICA	19
5.1	SERVIÇOS PELO MUNDO	21
6	BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO	23
7	PERCURSOS DA PESQUISA	25
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	32

BIBLIOTECA PÚBLICA E INCLUSÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: um olhar sobre a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco

1.INTRODUÇÃO

Por muitas vezes a situação de rua é tão naturalizada que as pessoas que se encontram nesta situação acabam por compor o cenário das cidades, fazendo parecer que elas estiveram sempre ali e sempre irão estar. Em 2018 com a chegada dos primeiros venezuelanos refugiados a cidade do Recife, estes que se encontravam por vezes na situação de rua, me chamaram atenção por suas vestes, língua e características distintas, o que me provocou a pensar sobre como as pessoas que estão nesta situação não estão encerradas nesta condição. Juntamente a esta reflexão acredito que minhas vivências ao longo da graduação em bibliotecas públicas e comunitárias, moldaram meu olhar de maneira que me fez muito sentido relacionar a função da biblioteca pública com o problema social das pessoas em situação de rua.

Apesar da presença de pessoas vivendo nas ruas de grandes cidades não ser um fenômeno recente, a criação de políticas públicas voltadas para este grupo ainda é uma realidade em construção no Brasil. Isso se deve principalmente à escassez de estratégias públicas para o estudo da população em situação de rua. “Os levantamentos estatísticos desse problema são esporádicos, localizados e obedecem a metodologias distintas entre si, além de pouco consolidadas.” (Agência Senado, 2019).

Foi somente entre 2007 e 2008 que o extinto Ministério do Desenvolvimento Social, atualmente uma secretaria do Ministério da Cidadania, realizou a primeira pesquisa ampla sobre a população de rua no Brasil. E somente no ano de 2009 foi instituído, pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o decreto DECRETO Nº 7.053, referente a política nacional para a população em situação de rua. Essas iniciativas foram também resultado de diversas mobilizações do Movimento Nacional População de Rua (MNPR), organização popular criada em 2005 por pessoas em situação de rua com o intuito de protestar contra a

invisibilidade e reivindicar a inclusão.

Em meio a violências e privações de direitos, se é construído no imaginário das populações marginalizadas que o acesso a alguns bens culturais não lhes cabem. Em alguns casos isso é reforçado pelo mal tratamento de funcionários de instituições públicas, como também por meio de barreiras burocráticas que impossibilita principalmente a população em situação de rua o acesso a serviços públicos. Ao mesmo tempo é possível notar que muitas das estratégias públicas de inclusão da população em situação de rua estão centradas no assistencialismo e na construção de espaços como albergues e refeitórios populares. Diante disto se faz necessário ressaltar a importância de que para além da criação de espaços e serviços, é fundamental que sejam construídos meios que visem promover a autonomia, a inclusão e a participação ativa dessas pessoas nos espaços públicos que já existem.

No Decreto nº 7053, onde são estabelecidas as diretrizes para a Política Nacional para a População em Situação de Rua, dois dos incisos do artigo 6º apontam para a democratização de acesso e usufruto dos espaços e serviços públicos pela população em situação de rua:

Art. 6º São diretrizes da Política Nacional para a População em Situação de Rua: [...] IX - implantação e ampliação das ações educativas destinadas à superação do preconceito, e de capacitação dos servidores públicos para melhoria da qualidade e respeito no atendimento deste grupo populacional; e X - democratização do acesso e fruição dos espaços e serviços públicos. (BRASIL. Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009, n.p)

Em 2019, a prefeitura do Recife, Pernambuco, inaugurou os três primeiros refeitórios populares, não por acaso nos bairros com maior concentração de pessoas em situação de rua, Boa Vista, Santo Antônio e Santo Amaro, também o primeiro abrigo noturno. Próxima aos 3 bairros citados está localizada a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco.

Partimos da hipótese de que a biblioteca pública desenvolve um papel importante na sociedade, e de que todos serviços e recursos ofertados por ela

devem ser de acesso a todos, sem que seja feita distinção de gênero, etnia, religião, nacionalidade ou classe social. Assim, consideramos que a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco tem potencial para atuar como ferramenta de inclusão da população em situação de rua de seu entorno.

As diretrizes da IFLA, relacionadas aos serviços da biblioteca pública, afirmam a igualdade como fundamento essencial, e destaca que a biblioteca pública deve ser configurada como um espaço acessível a todos os grupos da comunidade a qual pertence, podendo ser esses grupos já usuários ou ainda potenciais usuários da biblioteca.

Se tratando da biblioteca pública, sua função social e serviços, para este trabalho foram utilizados artigos da área da Biblioteconomia, e o documento de diretrizes da International Federation of Library Association and Institutions (IFLA), sobre bibliotecas públicas. Também o trabalho de conclusão do curso de biblioteconomia, escrito por Joseane de Santana Tavares e Lourival Lopes Cancela, que tem por tema Leitores em situação de rua: Um olhar sobre a Biblioteca do Arsenal da Esperança.

Para o aprofundamento do entendimento a respeito do fenômeno social da população em situação de rua, foi necessário a busca por literaturas especializadas da área das Ciências Sociais. O trabalho de conclusão de curso de Amarantha Sá Teles de Cerqueira (2011), que tem por tema a Evolução do Processo Social População em Situação de Rua: um estudo sobre pobreza, necessidades humanas e mínimos sociais, foi um recurso importante para a compreensão dos contextos históricos, ao qual se desenvolveu o processo das pessoas a viverem nas ruas, tanto na Europa quanto no Brasil. O que levou a leitura do livro A questão da moradia, de Friedrich Engels (2015), literatura essencial para o entendimento da consolidação da escassez de moradia enquanto um problema social inerente ao sistema capitalista.

No que diz respeito à conceituação da população em situação de rua e dados demográficos, foram utilizados recursos informacionais jurídicos e estatísticos. O Decreto nº 7053 de dezembro de 2009 fundamenta a conceituação

do grupo abordado no trabalho, e estabelece diretrizes que devem nortear as políticas públicas voltadas para a população em situação de rua. Os dados estatísticos aqui apresentados, foram verificados na cartilha População em situação de rua do governo do estado de Pernambuco. Também o material de estudo do curso "Promoção dos direitos da população em situação de rua", disponibilizado pelo Inep e o documentário REDE RUA Documentário - Nós da Rua - MNPR de 2011, contribuíram para a escrita deste trabalho.

Este trabalho tem por objetivo a reflexão do papel da biblioteca pública como um espaço voltado à democratização da informação e inclusão social da população em situação de rua. Os objetivos específicos são:

- Refletir a respeito da população em situação de rua e do direito humano ao acesso à leitura e espaços públicos.
- Discutir a respeito da responsabilidade social da biblioteca pública.
- Discutir a biblioteca pública enquanto espaço democrático.
- Apresentar serviços de bibliotecas voltados à inclusão e acolhimento da população em situação de rua.
- Investigar a biblioteca pública de PE para saber do atendimento à população em situação de rua.

No que diz respeito à caracterização da pesquisa “podem ser utilizados, três critérios para identificar a natureza metodológica dos trabalhos de pesquisa. [...] segundo os objetivos, segundo as fontes utilizadas na coleta de dados ou, ainda, segundo os procedimentos de coleta”. (SANTOS, 2006, p.25)

Para atingir o objetivo deste trabalho, que é de cunho exploratório, por consistir em uma maior familiarização com o universo temático escolhido, foram realizadas pesquisas em sites institucionais e documentos legais, também em artigos, livros, periódicos, e outros trabalhos científicos. Logo o presente estudo configura-se como um trabalho predominantemente bibliográfico com abordagem qualitativa, pois utiliza-se do estudo de documentos para buscar uma melhor compreensão do fenômeno, a população em situação de rua, dentro de um contexto, da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco.

Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. (Godoy, 1995, p.21)

Este trabalho consiste também em um estudo de caso, visto que determinando o objeto de estudo, usuários em situação de rua da biblioteca pública do Estado de Pernambuco, desdobramos em alguns aspectos e conceitos pertinentes ao assunto. Como ferramenta para compreensão do fenômeno no contexto, utilizamos de observação através de visitas a biblioteca atrelada a um questionário direcionado a equipe de profissionais da biblioteca.

2.DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA:

A população em situação de rua sofre historicamente com a invisibilidade, o que torna difícil precisar o seu surgimento. No entanto, observando eventos históricos é possível relacionar esse movimento, das pessoas a viverem nas ruas, com o desenvolvimento do sistema de produção capitalista.

Ao final do século XV e início do século XVI, a alta da manufatura flamenga da lã repercutiu na Inglaterra provocando a expulsão de camponeses das terras em que cultivavam, para que estas se transformassem em pastagens de ovelha (MARX, 2011). Também artesãos e trabalhadores da antiga indústria perderam seus meios de subsistência, pois não tinham condições de, com seus produtos, competir com os produtos das fábricas emergentes. Assim, estas pessoas passaram a se aglomerar nos grandes centros industriais em busca de emprego e quando a oferta excedia a procura, muitos trabalhadores caíam na mendicância e na miséria, sem meios para tirarem seu sustento e sem local de moradia. Na Alemanha o período em que o país transaciona da manufatura para a grande indústria, é também um período fortemente marcado pela questão da escassez de moradia. Os centros industriais, construídos em grandes cidades, passam a atrair trabalhadores, assim as cidades começam a ser remodeladas para satisfazer os interesses da indústria, casas foram derrubadas dando lugar a ruas mais largas e ferrovias (ENGELS, 2015).

No Brasil os primeiros movimentos de produção capitalista começaram com a transição do regime escravista, regime imposto para atender as demandas da Europa e que possibilitou a acumulação primitiva de capital, para o regime de trabalho assalariado. O que refletia os interesses de reestruturação econômica e social para a inserção do Brasil na economia do contexto mundial. Com a promulgação da Lei Áurea, em 1888, ao passo que para os escravizados, recém libertos, o trabalho era associado a castigo e vergonha devido a anos de violências e exploração, chegavam da Europa imigrantes pobres em busca de trabalho. Aproveitou-se mais a mão de obra dos imigrantes europeus do que a dos recém libertos. Foi nesse contexto de falta de meios para manter sua subsistência, que milhares de ex-escravos passaram a vagar pelas ruas tendo-as como moradia

temporária (IANNI, 1994; MARICATO, 1997; THEODORO, 2004 apud CERQUEIRA, 2011).

Estes foram os primeiros movimentos das pessoas a viverem na situação de rua , mas ao longo da história podem ser apontados vários outros processos que intensificaram esse movimento.

Na atualidade muitos são os motivos que levam as pessoas a terem que viver nas ruas, violências domésticas, abandono familiar, problemas com drogas, adoecimento mental, extrema pobreza, imigração por busca de trabalho ou na condição de refugiados. As pessoas que estão em situação de rua são denominadas popularmente de diversas formas, aqui no Brasil, alguns dos termos pejorativos mais utilizados são: morador de rua e mendigos. Para fim deste trabalho optamos pela utilização do termo “população em situação de rua”, visto que é o mais corrente na literatura especializada sobre o tema e o mesmo aparece na Política Nacional para a população em situação de rua.

Quanto a definição, adotamos a perspectiva que traz o já citado Decreto nº 7053 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua:

[...] considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. (BRASIL. Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009, n.p)

A utilização de um termo adequado e não ofensivo é importante para reafirmar a dignidade dos humanos que se encontram nessa condição.

3.POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Nesta seção serão apresentadas algumas características da população em situação de rua em Pernambuco. As informações foram retiradas do diagnóstico, população em situação de rua, organizado pela Secretaria de desenvolvimento social criança e juventude e Secretaria executiva de assistência social do estado de Pernambuco, com base nos dados de registros de 2017 e 2018, pelos sistemas nacionais do Ministério de Desenvolvimento Social (MDS), Registro Mensal de Atendimento (RMA), Sistema de Cadastro do Sistema Único de Assistência Social (CadSUAS) e Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico).

- **Sexo:**

No ano de 2017 foram contabilizados pelos centros pop, distribuídos por 7 municípios de Pernambuco, o atendimento a 7.285 pessoas em situação de rua. Sendo 84% do sexo masculino e 16% do sexo feminino.

- **Raça/cor:**

Quanto à raça/cor registros do CadÚnico mostraram que, 71% das pessoas se autodeclararam pardas, 16% brancas e 12% negras, as categorias de pessoas que se auto declararam amarelas, indígenas ou que não souberam responder, somadas alcançam 1%.

- **Características:**

Algumas características mais específicas a respeito da população em situação de rua em Pernambuco foram identificadas pelo RMA, revelando que 3.840 das pessoas registradas são usuárias de crack ou outras drogas, 1.861 dessas pessoas são migrantes e 402 sofrem de algum adoecimento mental.

- **Escolaridade:**

No que se refere à escolaridade, 2,8% afirmam ainda frequentar a escola

pública, 78,4% afirmam não frequentar, mas relataram já ter frequentado em algum momento, 18,8% revelaram que nunca frequentou. Outro dado relevante é que das pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico 74, 3% delas sabem ler e escrever.

Apesar de os dados apresentados representarem apenas a parcela da população em situação de rua que busca por serviços de assistência social, e expor o cenário dessa população em uma dimensão muito mais quantitativa, essas informações podem nortear pontos de partida para a atuação da Biblioteca Pública. Percebe-se que uma muitas pessoas têm dependência química em drogas e ou algum adoecimento mental. Nesses caso, a biblioteca pode atuar na questão da informação relacionada a redução de danos, utilizar da biblioterapia e mediar a comunicação entre usuários e instituições competentes da saúde. Outro ponto é que apesar de os dados desmistificarem um senso comum, de que as pessoas em situação de rua não sabem ler e escrever, eles mostram que sim, a maioria da população em situação de rua sabe ler e escrever. A biblioteca pode atuar com esse grupo maior e também com a parcela menor deste grupo que não tem o domínio da leitura e escrita. Assim é importante que a Biblioteca Pública atue no eixo da formação de leitores, também incluindo o grupo de usuários e potenciais usuários que ainda precisam desenvolver essa competência.

4.DIREITOS HUMANOS E ACESSO A LITERATURA

Lynn Hunt, 2009, sugere em seu livro *A invenção dos direitos humanos*, que a leitura desempenhou um papel fundamental para o desenvolvimento do sentimento de empatia na sociedade Europeia do século XVIII. A autora defende a perspectiva de que a literatura também contribuiu para o início do pensar em direitos humanos. Segundo a autora, as pessoas em suas experiências de leitura de romance epistolar começaram a se identificar com personagens de contextos distintos e assim a partilhar dos sentimentos desses personagens.

A capacidade de identificação através das linhas sociais pode ter sido adquirida de várias maneiras, e não me atrevo a dizer que a leitura de romances tenha sido a única. Ainda assim, ler romances parece especialmente pertinente, em parte porque o auge de determinado tipo de romance - o repistolado - coincide cronologicamente com o nascimento dos direitos humanos. (HUNT, 2009, p.40)

As ideias relacionadas aos direitos humanos ao longo da história sofreram uma evolução. Em 1776 Thomas Jefferson escreveu na Declaração da Independência dos Estados Unidos: "Consideramos estas verdades autoevidentes: que todos os homens são criados iguais, dotados pelo seu Criador de certos Direitos inalienáveis, que entre estes estão a Vida, a Liberdade e a busca da Felicidade".(JEFFERSON, 1776 apud HUNT, 1999, p.13) Na França de 1789, após a queda da Bastilha que culminou na Revolução Francesa, foi aprovada pela nova assembleia a declaração do direito do Homem e do cidadão. Em 1948 a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi adotada pelas Nações Unidas, afirmando em seu primeiro artigo que "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.[...]"

A defesa dos direitos humanos supera a defesa do acesso a bens que garantam apenas uma sobrevivência física minimamente decente. Antonio Candido fala que, "pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo". (CANDIDO, 1988, p.174). Logo, o autor defende a garantia dos bens incompressíveis, que são aqueles que não podem ser comprimidos, no sentido de

reduzidos ou negados. São esses bens incompreensíveis, os que asseguram a existência humana com dignidade, e abrangem desde os bens fundamentais, como alimento, saúde e moradia, até os bens que garantem ao que o autor chama de integridade espiritual, correspondente aos bens que possibilitam a criatividade e a autonomia do pensar. O autor utiliza de duas perspectivas em relação à literatura, e a partir dessas perspectivas centraliza a questão dos direitos humanos:

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e a visão do mundo ela organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. [...] Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual.(CANDIDO, 1988, p.188)

A literatura como arte e recurso de informação permite ao indivíduo a partir de seus repertórios de vivências, como sugere Paulo Freire quando diz que a leitura do mundo precede a leitura das palavras, a identificação da narrativa a qual seu corpo pertence e possibilita ao indivíduo pensar em possibilidades de construção de novas narrativas. Dito isto, é inevitável não concordar com Candido, quando ele defende que: "Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável." (CANDIDO, 1988, p.193).

Sendo a Biblioteca Pública facilitadora do acesso ao livro, enquanto recurso informativo e humanizador, cabe a esse espaço também a garantia do direito humano à leitura por todos.

5. INCLUSÃO SOCIAL E BIBLIOTECA PÚBLICA

Quando falamos de inclusão é de consenso comum a compreensão de que inclusão é antônimo de exclusão. Civallero (2011) destaca que a inclusão e a exclusão são fenômenos inerentes às interações humanas, agregasse-se pelas semelhanças e objetivos compartilhados enquanto distancia-se pelas diferenças, no entanto, o autor ressalta a diferença entre não ser incluído e de fato ser excluído. A exclusão social no âmbito da prática cotidiana, configura-se como um processo alicerçado na sucessão de preconceitos, negação de direitos e violações à dignidade humana que impossibilita o indivíduo de fazer parte das esferas da sociedade. Compreendendo isto, fica evidente que a inclusão social não é apenas a não exclusão, mas sim um movimento que se coloca ativamente contra uma cultura estrutural de exclusão.

Para Ceballos Ospina (2018), a inclusão social trata-se de um processo onde são dispostas as ferramentas e oportunidades substanciais para que os que são desfavorecidos histórico e socialmente, e os que se encontram em vulnerabilidade social, possam participar da sociedade nos âmbitos da vida econômica, social, cultural, para que assim desfrutem de seus direitos enquanto cidadão.

Diante das perspectivas apresentadas, a biblioteca pública está inserida na sociedade contemporânea como um espaço propício à inclusão social. As Diretrizes da IFLA, a respeito da biblioteca pública, traz uma definição que aponta para essa natureza inclusiva.

A biblioteca pública é uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária. Disponibiliza acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida e a obras criativas, através de um leque alargado de recursos e serviços, estando disponível a todos os membros da comunidade independentemente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, deficiência, condição econômica e laboral e nível de escolaridade. (IFLA, 2013, p.13)

É evidente o compromisso que a biblioteca pública tem com a sociedade ao garantir que seus serviços e recursos sejam de acesso a todos os membros desta, independente de qual grupo pertence. “A biblioteca pública deve procurar ir ao encontro de todos os grupos da comunidade, sem distinção de idade ou de condições físicas, económicas ou sociais.” (IFLA, 2013, p.16) Logo, entende-se que mais do que disponibilizar serviços e recursos para todos os grupos de usuários que chegam ao espaço físico ou virtual da biblioteca pública, ela deve buscar ampliar suas estratégias para alcançar os diversos grupos que compõem a comunidade, inclusive grupos que ainda não desfrutam do que a instituição dispõe.

Um dos princípios fundamentais da biblioteca pública é o de que os seus serviços devem estar disponíveis a todos, e não apenas a um grupo em detrimento de outros. Deve assegurar-se que os serviços estão igualmente acessíveis a minorias que, por algum motivo, não podem usar os serviços tradicionais, [...] (IFLA, 2013, p.18)

Nesse outro trecho, o documento evidencia o papel social da biblioteca pública, afirmando a biblioteca pública deve estar atenta às desigualdades sociais e alinhada às diversas necessidades e demandas dos grupos que compõem a sociedade, para que de forma igualitária e sem prejuízos seus recursos e serviços possam ser utilizados por todos que assim desejarem.

Ao fornecer instrumentos para suprir necessidades informacionais, em diversos tipos de suporte, e em diferentes tipos de linguagens, seja através de exposições de artes, da disponibilização de seu acervo, do fornecimento do acesso a internet e dispositivos para se conectar, ou por meio de oficinas temáticas, a biblioteca pública auxilia na educação e no desenvolvimento pessoal o que contribui para a construção de uma sociedade mais democrática.

[...] a biblioteca pública funciona como agência para o desenvolvimento social e pessoal e pode ser uma agência para a mudança na comunidade. Ao fornecer um variado leque de materiais de apoio à educação, e ao tornar a informação acessível a todos, a biblioteca pública pode trazer benefícios económicos e sociais aos indivíduos e à comunidade. Contribui para a criação e manutenção de uma sociedade bem informada e democrática, e ajuda ao enriquecimento e desenvolvimento da vida das pessoas e da sua comunidade. A biblioteca pública deve estar a par dos temas em

discussão na comunidade e deve facultar informação que esclareça o debate. (IFLA, 2013, p.18)

Outro ponto é que a Biblioteca pública também funciona como um local de encontro, como menciona Calixto, 2012:

Ao situar a biblioteca num contexto de mudança, este autor confirma, sem entretanto aprofundar, a existência de uma “linha” que a identifica como um local de encontro, de lazer e de bem-estar; um lugar onde as pessoas são respeitadas e onde podem executar várias atividades (como, por exemplo, ouvir músicas, ler, assistir a filmes, utilizar computadores, navegar pela Internet, etc.). Deste modo, a biblioteca converte-se num sítio onde “todos podem estar” (García-Romeral Pérez, 2008, p. 49 apud CALIXTO et al, 2012, p.4).

Essa oportunidade da interação entre pessoas de contextos diferentes, oportuniza para que na biblioteca também sejam trabalhadas questões de respeito, boa convivência e desconstrução de preconceitos.

5.1 SERVIÇOS PELO MUNDO

A seguir serão apresentados exemplos de bibliotecas públicas e seus serviços voltados para a população em situação de rua.

- **Biblioteca do Centro de Acolhida Arsenal da Esperança:**

A biblioteca está inserida em um centro de acolhimento a pessoas em situação de rua e faz parte da rede de assistência e atendimento social do município de São Paulo. Além do empréstimo de livros, a biblioteca do Arsenal oferece auxílio à elaboração e impressão de currículos, faz doação de materiais para escrita e postagem de correspondências aos familiares e amigos dos usuários, aos que apresentam dificuldades na escrita, voluntários se disponibilizam para escrever as cartas. (TAVARES; CANCELA, 2012).

- **Red Capital de Bibliotecas de Bogotá (BiblioRed):**

A rede de bibliotecas públicas de Bogotá adaptou os recursos e materiais da biblioteca para levar de ônibus, o chamado "bibliobus", para pontos da cidade com concentração de pessoas em situação de rua. E assim aproximar essas

pessoas dos serviços da biblioteca, possibilitando que elas conheçam a Rede e desfrutem da possibilidade da leitura, de oficinas de escrita e leitura, e do acesso a internet.

- **Biblioteca Pública de São Francisco – EUA:**

Mesmo antes de ter um trabalho propriamente dito voltado para a população em situação de rua, a Biblioteca Pública de São Francisco nos Estados Unidos, já era frequentada pelo grupo, chegando a ser 15% dos usuários da biblioteca. Muitos deles frequentavam para utilizar os banheiros, ou se abrigarem do frio. Em 2009 a biblioteca contratou um assistente social psiquiátrico, que contribuiu no auxílio para que alguns dos usuários conseguissem habitação permanente e matrícula em serviços de saúde social e mental.

6. BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

A Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco foi criada, em 1852, como Biblioteca Provincial a partir da Lei nº 293 que obrigava a entrega, para a biblioteca, de um exemplar de todas as publicações editadas em Pernambuco. Atualmente encontra-se localizada na rua João Lira, Santo Amaro, na cidade do Recife, endereço definitivo desde 1971. Pertence à Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e funciona como sede e fornece suporte a todas as demais bibliotecas públicas estaduais em Pernambuco. Funciona de segunda a sexta das 8h às 20:45h. Possui um acervo com cerca de 270 mil livros e 370 mil periódicos, também preserva jornais que circularam em Recife no período do Brasil colonial, imperial e no período holandês. Conta com uma equipe de cerca de 14 Bibliotecários, 31 Professores, 03 Analistas em Gestão Educacional e Pública, 27 Terceirizados, dentre eles 13 do administrativos, 01 da portaria, 10 do serviço limpeza e 4 responsáveis pela segurança.

Através da consulta ao site institucional¹, foram extraídas informações sobre os produtos e serviços ofertados pela Biblioteca Pública:

- Registro de direito autoral, com abrangência também ao estado de Alagoas e da Paraíba.
- “ Quem se informa está mais forte”, existe desde 1992, é um serviço de extensão que tem por objetivo auxiliar a criação de espaço próprio de leitura em instituições, para que a partir desses espaços se fomente o interesse pela leitura.
- Exposições.
- Setor Infanto-Juvenil, possui gibiteca, brinquedoteca, aparelhos de DVD, TV som, e promove ações culturais voltadas para crianças.
- Acervo em Braille.
- Núcleo de Línguas, com aulas de inglês e espanhol.
- A Praça da informação, disponibiliza para o público geral o acesso a computadores e a internet, também fornece orientação à navegação na WEB.
- Empréstimo de livros.

¹<http://www.biblioteca.pe.gov.br/>

Como requisito para uso da praça da informação é necessário que seja realizado um cadastro onde o usuário precisa apresentar um documento (RG, CPF, CNH), já para a realização do empréstimo é exigido um comprovante de residência. A primeiro momento, pensamos que essas exigências pudessem ser uma barreira para os usuários em situação de rua, visto que uma parte desse grupo apresenta dificuldades na retirada de documentos e não possuem um comprovante de residência.

7. PERCURSO DA PESQUISA

No dia 20 de julho de 2022 foi realizada uma visita a Biblioteca Pública do estado, onde foi possível conversar com o bibliotecário Hélio Monteiro, chefe da unidade de atendimento ao usuário. Nesta ocasião foi possível melhor compreensão da rotina da biblioteca e tomamos conhecimento sobre alguns usuários em situação de rua que já frequentaram a biblioteca e a história de um em específico nos levou ao conhecimento de uma entrevista e uma reportagem sobre esse usuário. Ubirajara Gomes da Silva, frequentava a biblioteca pública do Estado e foi estimulado por um amigo, também usuário da biblioteca, a prestar concursos, assim Ubirajara passou a utilizar os recursos da biblioteca, como livros, computador e internet, para estudar. No ano de 2007 foi aprovado no concurso público do Banco do Brasil.

Poderíamos analisar este caso em uma perspectiva de superação individual, mas na verdade ele evidencia a importância da existência de bibliotecas públicas, enquanto espaços gratuitos de acesso à informação, também enquanto espaço de interação social que possibilita a criação de vínculos entre usuários com diferentes vivências.

Posteriormente foi enviado um email para Hélio, onde questionamos alguns pontos que consideramos relevantes para o trabalho. A seguir serão apresentadas as perguntas e os relatos do bibliotecário.

Sobre usuários em situação de rua: Tem alguma estimativa de quantos são ou quantos já frequentaram? Quais principais serviços que utilizam ou utilizavam?

É sazonal. Não temos como precisar quantos. Não é uma informação nos dada. Alguns tornam-se mais próximos dos funcionários de atendimento e, neste momento, ficamos sabendo da realidade de vida deles. Em outros casos, algumas características nos faz inferir que são de situação de rua (falta de cuidados pessoais, sempre carregando muitas bolsas e sacolas, não interagem com outras pessoas,

evitam fazer inscrição devido a necessidade de comprovante de residência, reservados e calados e vimos dormindo sob marquises e calçadas)

Dos que sentem confiança com alguns funcionários, eram próximos e mesmo assim não comentavam sobre a situação de rua, podemos destacar:

Sujeito A – Passava o dia na biblioteca, lendo livros e estudando muito. Era muito articulado e conversava sobre vários assuntos com destaque em política e empreendedorismo. Depois de um tempo vimos reportagens que tinha passado num concurso público e informava que ele dormia numa praça e passava o dia pelas ruas. Ajudávamos ele no empréstimo de livros.

Sujeito B – Era um rapaz jovem, educado, reservado e compenetrado nos estudos, se envolveu com drogas e nós começamos a observar a falta de cuidados pessoais e de higiene. Porém passava o dia aqui na biblioteca lendo. Vários funcionários encontraram ele pelas ruas do centro da cidade, dormindo em bancos e calçadas. Um funcionário da limpeza informou que a família tinha colocado ele para fora de casa. Procuramos ajudar o sensibilizando a procurar ajuda nos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), demos alguns endereços.

Sujeito C - Tinha aproximadamente uns 40 anos, calado e reservado, não interagia com ninguém, se iniciássemos conversa, para saber se precisava de alguma informação, dizia que não, abaixava a cabeça e saía de junto. Tinha uma característica bem interessante, ao chegar na biblioteca ia ao banheiro e trocava de roupa, às vezes colocava uma camisa de manga comprida e calça social e ficava lendo no salão de leitura, visitava as exposições, passava horas vendo os painéis, banners e quadros informativos. Fizemos doações de roupas e livros para ele... (recebia, agradecia, abaixava a cabeça e saía rapidamente).

Sujeito D - Demonstrava problemas psiquiátricos e total falta de higiene pessoal. Não vinha com muita frequência, ficava no setor de referência, pegava livros, parecia fixar mais atenção nas imagens. Tentamos interagir, mas ficava muito agressivo.

Todos esses, a Biblioteca procurou interagir, pois eram assíduos e passavam muitas horas na biblioteca, fizemos doações de livros para eles e tentamos de alguma forma ajudar a mudar a situação de vida deles.

Alguns entram na biblioteca diariamente, inferimos ser de situação de rua, mas não temos a certeza, entram pra ir no banheiro ou beber água.

Sobre o fechamento da biblioteca por conta da pandemia, me fala mais sobre o impacto desse fechamento para o grupo de usuários em situação de rua, falo em relação a frequência e serviços na biblioteca.

Fechamos a biblioteca de março a outubro de 2020, ainda ficamos um tempo com alguns serviços de atendimento fechados, no segundo semestre de 2021 é que fomos tentando normalizar o funcionamento da BPE. Foi um grande impacto para todos os funcionários e usuários. Alguns desses usuários, citados anteriormente, em situação de rua, não apareceram mais e não temos nenhuma notícia deles. Até a presente data não identificamos nenhum usuário nas possíveis características solicitadas por você.

No momento da visita à biblioteca e durante a conversa, foi observado que a Biblioteca Pública do Estado não possui serviços específicos para o atendimento do público em situação de rua e que existe dificuldade na identificação do grupo. Apesar da não existência de serviços voltados para estes usuários, pudemos observar que a biblioteca pública do estado é um espaço receptivo ao público em geral que chega até ela, no entanto como nos foi relatado, poucos são os usuários em situação de rua que se aventuram a desfrutar de seus serviços. Em geral esses usuários chegavam de forma espontânea até o ano de 2020, porém após a pandemia da COVID-19 não foi identificado nenhum usuário da biblioteca nessa condição. Como no período de desenvolvimento desta pesquisa não foi possível identificar nenhum usuário em situação de rua, não logamos observar ou coletar informações deste grupo de usuários, o que nos privou de uma importante perspectiva a respeito da biblioteca.

A literatura nos mostra que, por desempenhar um importante papel na sociedade, enquanto espaço público e democrático, a biblioteca pública além de atender seus usuários habituais, ela deve buscar chegar a outros grupos de potenciais usuários, visto que a democratização do acesso é sua missão. Diante dessa responsabilidade intrínseca à biblioteca pública, seria interessante que fossem desenvolvidas, pela biblioteca pública do estado de Pernambuco estratégias para atrair o público em situação de rua que se encontra em seu entorno, numa perspectiva de ampliação de seus serviços, de respeito ao direito humano à leitura, literatura e ao livro e cumprimento de seu papel social.

O bibliobus da rede bogotá, poderia servir como inspiração para esse intuito, pois trata-se de um serviço móvel que possibilita a apresentação da biblioteca ao mesmo tempo que se apresenta como um convite aos que eventualmente deixaram de frequentar a biblioteca ou aos que nunca estiveram nela.

A respeito do questionário via email, nos foi respondido de imediato, de forma bastante amigável e solícita. As respostas reafirmaram a dificuldade de precisar uma quantidade de usuários em situação de rua, pois não existe, na instituição, instrumentos para coleta deste tipo de informação sobre os usuários. O que de certa forma também vem a impactar na abordagem da equipe para a prestação de um serviço melhor direcionado. Nos foi relatado que um dos pontos para a identificação é que essas pessoas geralmente evitam serviços que exijam cadastro, com uma identificação prévia seria possível a flexibilização de algumas burocracias.

Seria interessante que a adaptação de algumas normas fossem previstas na política da biblioteca, para se estruturar de forma mais concreta e não uma burla ao sistema, possibilitando que o acesso a todos os recursos da biblioteca possa ser usufruído por qualquer usuário que deseje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pressupondo que a leitura e a literatura, seja enquanto arte ou recurso informacional, essencial ao desenvolvimento individual e coletivo, podemos inferir que o acesso à leitura é um bem essencial e configura-se como um direito humano. Visto que, dentre os serviços e recursos oferecidos pela biblioteca pública, o acesso a leitura tem um lugar de destaque, a biblioteca pública, enquanto facilitadora desse acesso e por ser um espaço com propósito democrático, deve buscar estratégias para a promoção da inclusão da população de rua, que tanto sofre com o desrespeito à garantia de seus direitos básicos, visando assim o respeito ao direito humano do acesso à informação e a serviços públicos por todos, e do cumprimento de sua função social.

Ao longo desta pesquisa compreendeu-se que a biblioteca deve estar estruturada para suprir as necessidades de acesso à informação de todos os grupos que compõem a comunidade a qual ela pertence. Logo, a biblioteca deve ser um local acessível a todos, para isso precisa estar atenta às necessidades e dificuldades específicas de cada grupo, e buscar meios para a oferta de um serviço mais igualitário. Olhando especificamente para a população em situação de rua, a biblioteca pública deve buscar formas de superar algumas barreiras que dificultam seu acesso:

- Construir estratégias de divulgação de seu espaço e serviços se fazendo visível a este público, promover ações descentralizadas itinerantes em locais com maior concentração de população em situação de rua da cidade;
- Capacitar sua equipe de funcionários para uma abordagem e atendimento mais adequado;
- Adaptar sua política, de maneira que possibilite flexibilizações de algumas burocracias para que os usuários em situação de rua possam desfrutar de todos os serviços oferecidos pela biblioteca, sem prejuízo;
- Prever em sua política iniciativas que promovam o bem estar dos usuários no ambiente da biblioteca, como a estruturação dos banheiros como um ponto adequado para banho e higiene pessoal dos usuários em situação de rua;

- Criar atividades voltadas aos interesses e necessidades informacionais do grupo, como por exemplo promovendo rodas de diálogos e oficinas com informações sobre redução de danos, visto que muitas das pessoas em situação de rua sofre com problemas relacionados ao vício em drogas;
- Possibilitar um espaço de convivência onde todos se sintam pertencentes.

O desenvolvimento de iniciativas que promovam a inclusão da população em situação de rua não tem competência para solucionar o problema da escassez de moradia, porém deve servir como ferramenta para o resgate da dignidade humana das pessoas nessa situação, visto que independente da condição que qualquer ser humano se encontre ele deve ter seus direitos respeitados. Além da democratização de seus serviços básicos, a biblioteca pode estar atuando para inclusão da população em situação de rua, com o incremento de diversas iniciativas, como por exemplo se tornando um ponto para arrecadação de roupas e produtos de higiene, colaborando para o reestabelecimento de vínculos quando se propõe a auxiliar a elaboração e envio de cartas para familiares e amigos, no auxílio de elaboração de currículos e cadastros em bancos de vagas, promovendo atividades de incentivo a leitura e escrita, incentivando a rodas de diálogo centradas em temáticas de interesse do grupo.

O objetivo principal deste trabalho era refletir o papel da biblioteca pública na democratização de informações e inclusão da população em situação de rua. Consideramos que foi atendido pois concluímos que a biblioteca pública pode contribuir para a reinserção de usuários, em situação de rua na sociedade, proporcionando o acesso a diversos conhecimentos e informações, como também lazer e usufruto ao espaço público de forma igualitária. Os objetivos específicos eram, refletir sobre a leitura como direito humano, discutir a respeito da responsabilidade social da biblioteca pública, discutir a biblioteca pública enquanto espaço democrático, apresentar serviços oferecidos por bibliotecas voltados à população em situação de rua e por fim investigar o atendimento a usuários em situação de rua pela Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco. Após a finalização da pesquisa, e após a avaliação desses objetivos ao longo do trabalho,

consideramos que todos os objetivos específicos foram alcançados e contribuíram para a consecução do objetivo principal. Assim, esperamos que este trabalho possa contribuir para reflexões e futuras pesquisas acerca do tema apresentado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7053 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 2020.

CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 2012, Lisboa. **Bibliotecas públicas, exclusão social e o fim da esfera pública**. Valência, BAD, 1012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/27381> Acesso em: Agosto de 2022.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. p.171-193.

CAVALLINI, Marta. Morador de rua passa em concurso do BB e assume cargo em julho. **G1**: portal de notícias da globo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://g1.globo.com/Noticias/Concursos_Empregos/0,,MUL617037-9654,00-MORADOR+DE+RUA+PASSA+EM+CONCURSO+DO+BB+E+ASSUME+CARGO+EM+JULHO.html. Acesso em: Agosto de 2022.

CEBALLOS OSPINA: Johnny Alejandro. El rol de la biblioteca pública en la inclusión social del habitante de calle (homeless). **Investigación bibliotecológica**, México, v.32, n.76, p. 63-78, jul./ sept., 2018.

CERQUEIRA, Amarantha Sá Teles. **Evolução do processo social em situação de rua**: um estudo sobre pobreza, necessidades humanas e mínimos sociais. Orientador: Dr. Newton Narciso Gomes Junior. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

ENGELS, Friedrich. **Sobre a questão da moradia**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, Mai./Jun. 1995.

HUNT, Lyn. **A invenção dos direitos humanos**: uma história. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública. 2.ed. Lisboa: IFLA, 2013.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. v.1 São Paulo: Boitempo, 2011.

NÓS NA RUA. Direção: Argemiro F. de Almeida. Argumento: Renata Bessi. Roteiro: Girão. Op. de câmera: Vagner Carvalho; Argemiro F. de Almeida. Assistente: Adriano Concesso de Oliveira; Jorge Alvício Teixeira. Montagem: Argemiro F. de Almeida; Vagner Carvalho. Finalização: Novo Olhar Multimídia/ Rede Rua de Comunicação. Suporte técnico: Alderon Costa; Karina C. Aragão. Colaboração: Rui Antônio de Souza. Produção: Novo Olhar Multimídia LTDA - ME. [S.l.: Rede Rua de Comunicação], 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8YT35mABNW0>. Acesso em: Jan 2019.

RECIFE (PE). Chegando Junto abre o primeiro Restaurante Popular garantindo alimentação de qualidade para a população de rua. **Agenda do prefeito**, Recife, 2019. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/node/290594>. Acesso em: 2020.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL CRIANÇA E JUVENTUDE SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (Pernambuco). População em Situação de Rua. Pernambuco: SDS, 2020. Disponível em: <https://www.sigas.pe.gov.br/files/03092020092053-pop.situacao.de.rua.janeiro.2020.pdf> Acesso em: Dezembro de 2021

SENADO FEDERAL. Invisível nas estatísticas, a população de rua demanda políticas públicas integradas. **Senado notícias**: Especial cidadania, 669.ed, Brasília, 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/especial-cidadania-populacao-em-situacao-de-rua>. Acesso em: 2020

TAVARES, Joseane de Santana; CANCELA, Lourival Lopes. **Leitores em situação de rua**: um olhar sobre a Biblioteca do Arsenal da Esperança. Orientadora: Prof.a Evanda Verri Paulino. Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 2012.

UBIRAJARA G. da Silva, ex-morador de rua, aprovado em conc. Púb. [s.l.]: Vida de concurseiro, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mnSG_7oMk2U. Acesso em: Agosto de 2022.